

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAREMA-CE

Emanuele Ketly de Freitas da Silva¹

Denize de Melo Silva²

Luciana Cavalcante Rodrigues³

Antonia Kátia Soares Maciel⁴

RESUMO

O presente trabalho teve como a problemática a análise do conhecimento docente na avaliação da aprendizagem de seus alunos, na qual o objetivo geral obteve em analisar a prática docente quanto ao desenvolvimento da avaliação da aprendizagem da turma do 5º ano do ensino fundamental, em que os autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Comênio (1966), Perrenoud (1999), Luckesi (1995), Lopes (1991) e Saviani (2008). O método da pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo estudo de caso e exploratória (MINAYO, 2001), o instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista contendo cinco perguntas abertas e o *lôcus* foi em uma escola pública do município de Itarema-CE na qual o sujeito da pesquisa foi um educador. Os resultados apontam que o professor regente usa métodos de avaliação conforme o meio social em que os educandos estão inseridos, observando seus avanços e dificuldades, com o objetivo de avançar o desempenho escolar dos mesmos. Conclui-se que o educador analisa a aprendizagem de seus alunos e utiliza o mais favorável método para a aplicação do ensino para a aprendizagem dos mesmos. É perceptível que nos tempos atuais a avaliação da aprendizagem tem como primórdio uma excelente qualidade de ensino superpondo o saber e o conhecer de seus estudantes.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Prática docente, Critério de avaliação.

INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a temática da avaliação escolar, envolvendo a prática docente para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem. Sabe-se que a avaliação é importante para o desenvolvimento do ensino dos alunos, visando obter um conhecimento de qualidade, na qual o desenvolvimento docente deve ser sempre reinventado para obter qualidade no ensino de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Cearense – FaC, manuelaketly@gmail.com;

² Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, denisemellopedagoga@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Cearense – FaC, lucianacr93@gmail.com;

⁴ Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, katiassoaresmaciel@gmail.com.

os educadores. O educador deve sempre pesquisar e se manter em atualização para novas práticas de ensino.

O surgimento desta pesquisa se deu para obtenção de novos conhecimentos, visando conhecer melhor o campo amplo da avaliação da aprendizagem e como é desenvolvida pelo educador, tencionando conhecer os métodos que utilizam em sala de aula.

Desta forma, com o desafio proposta pela docente que ministrava a disciplina de Avaliação da Aprendizagem no curso de Pedagogia da Faculdade Cearense (FaC) em 2018, de visitar uma escola e entrevistar um professor regente, foi solicitado a escrita de um artigo científico que teve como problemática a seguinte pergunta de pesquisa: como o professor avalia a aprendizagem de seus alunos?

Assim, os objetivos que nortearam este estudo foram: geral – investigar o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, realizado pelo professor em uma turma do 5º ano do ensino fundamental; e específicos – analisar a função da avaliação da aprendizagem e da prática adotada pelo professor regente da turma do 5º ano e verificar os procedimentos do planejamento para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem nesta turma.

No cotidiano docente somos avaliados e avaliamos até por pequenos gestos ou algo que um indivíduo fez e recebeu um auto-avaliarão do que deveria ter feito, ou seja, a avaliação é algo natural do ser humano, mas na prática escolar é um processo para observar e

analisar a construção do conhecimento do aluno, percebendo se o mesmo é capaz (ou não) de obter entendimento.

Avaliação é um instrumento de aprendizagem, que obtém respostas se o educando aprendeu ou não o conteúdo, facilitando assim a utilização de métodos para chegar na aprendizagem do mesmo, obtendo um resultado satisfatório, na qual visa ajudar as práticas de ensino, em que o educando é observado buscando a utilização de estratégias que facilitem sua aprendizagem.

A fim de responder a problemática apresentada, este estudo adotou a abordagem qualitativa para obter as informações desejadas e se configura como exploratória (MINAYO, 2001), utilizando um questionário contendo cinco perguntas abertas, onde o entrevistado respondeu de forma clara e baseada em seus conceitos, o relato de suas experiências e opiniões a respeito do tema abordado.

Nesse artigo relatam-se como foram desenvolvidos os métodos de avaliação pelo professor e como ocorre, se o meio social em que estão inseridos ajuda no diagnóstico da

seus métodos que utiliza são eficazes para a turma, obtendo também um breve levantamento sobre os métodos de avaliação e como surgiu no Brasil.

REVISÃO DA LITERATURA

Avaliação da aprendizagem tem um forte impacto na educação, na qual tem por objetivo o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos de seus educandos, obtendo ao mesmo uma melhor prática de ensino para ajudar com seu processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Soeiro e Aveline (1982), desde os tempos primitivos, havia métodos de avaliação em que os jovens para se tornarem adultos realizavam provas relacionadas aos seus costumes, caso passassem seriam considerados maduros para exercer funções de prestígio em sua tribo.

Já na China, 360 a.C, segundo Soeiro e Aveline (1982), através dos métodos de avaliação obtiveram um equilíbrio na economia, foi devido ao sistema de exames, os cidadãos poderiam concorrer há qualquer vaga e até mesmo alcançar cargos de prestígio e poder. Os candidatos eram selecionados de acordo com seu conhecimento a ingressar em determinadas funções, o sistema de avaliação exercia uma forte influência na educação chinesa, com o objetivo de preservar a tradição e costumes políticos, social e financeiro. Houve outra forma de avaliação que era utilizada em universidades medievais, em que o exame era realizado através de exercícios orais, esses métodos foram utilizados também pelos jesuítas.

Conforme Saviani (2008) relata, a avaliação da aprendizagem no Brasil começou a ser desenvolvida no final dos anos de 1980 e aplicada pela primeira vez em 1990. Herança trazida pelos jesuítas, que enfatizava a memorização, as diretrizes pedagógicas dos jesuítas tinham como base prescrições do Rátio Sturdiorum, era um método de ensino adotado por eles, para padronizar o ensino das escolas, sua atuação na educação é consequência de questões sociais e políticas em que influenciavam a educação naquela época. A avaliação jesuíta era tradicionalista, o conhecimento representado como conjunto de valores e verdades absolutas, em que o professor é o transmissor de conhecimentos e o aluno um ser passível, apenas o educador é o detentor do saber. (SAVIANI, 2008).

De acordo com Comênio (1966), a pedagogia tem como base a igualdade de direitos, uma educação concreta e persistente, sua avaliação consiste através de exames com objetivo de estimular os alunos em sua aprendizagem, em que o medo é um fator para manter a atenção dos alunos, obtendo uma aprendizagem significativa. Fica evidente que obteve uma nova

Observa-se que a avaliação de Comenius na qual havia mais significado na aprendizagem dos seus alunos, em que fica notório que se tornou um método que alcançou melhores resultados. (COMÊNIO, 1966).

Desta maneira a avaliação educacional foi proposta por Tyler (1975) no século XX por ter contribuído em ideias que defende a inclusão de procedimentos avaliativos como: testes, escalas de atitude, inventários, fichas de comportamentos, entre outros. A concepção da avaliação por objetivos considera modelos de planejamento e currículos como o coração dos processos avaliativos. (TYLER, 1975).

Para Luckesi (1995), a avaliação do aluno deve ser feita por meio de provas escritas, orais, exercícios de casa, isso auxilia na aprendizagem e assimilação dos conteúdos de forma natural, obtendo uma aprendizagem contínua e significativa. Assim, Perrenoud (1999), destaca que se necessita de uma avaliação contínua, formativa, na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno. Sendo necessário estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar possíveis causas de seus fracassos ou dificuldades, tendo por objetivo uma maior qualificação, e não somente uma quantificação da aprendizagem.

Ambos os autores buscam por uma aprendizagem significativa, em que o foco é o aluno, seu real aprendizado, desenvolvendo sua autonomia e estimulando a busca de informação e a construção do conhecimento através do processo de mediação da aprendizagem. (LUCKESI, 1995; PERRENOUD, 1999).

Na atualidade, observa-se que ainda existem várias escolas que optam por obter métodos tradicionalistas, com o intuito de calcular o conhecimento dos alunos através de testes e provas, sem dar importância para a aprendizagem do educando, então na busca da compreensão do que é avaliação qualitativa, podemos dizer que é uma investigação e análise da aprendizagem do educando, dando continuidade sua aprendizagem em que o educador visa a melhoria do conhecer desse indivíduo, de mãos dadas e juntos construindo o seu conhecimento (LUCKESI, 1995).

Observa-se que na avaliação dialógica há um embasamento de ideias de Freire (2003), com uma teoria baseada no diálogo, onde ocorre a mediação social e simbólica, na qual o sujeito interage com o mundo, em que obtém o conhecimento o construindo através das vivências que o mesmo adquire com a sociedade.

Neste sentido, para Luckesi (1995), praticar a avaliação da aprendizagem escolar, do ponto de vista do educando, significa acompanhá-lo, através da qualidade dos resultados de sua aprendizagem, através do uso cuidadoso dos recursos metodológicos. É preciso ressaltar que a

acompanhar o progresso do aluno, com uma utilização de recursos adequados para que o aprendizado seja eficiente e contínuo, uma prática que o educador deve obter, para detectar as necessidades e os avanços de seus educandos.

O ato avaliativo segundo Luckesi (1995) é um destino que permite ao educador olhar a realidade em que o aluno está inserido de acordo com os seus resultados, em que é necessário buscar eficiência do seu trabalho, juntamente com a direção escolar, para haver uma qualidade e desempenho do ensino de cada educador em suas turmas.

Diante deste contexto, Perrenoud (1999) afirma que:

Se aceitarmos que competência é uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles, é preciso que alunos e professores se conscientizem das suas capacidades individuais que melhor podem servir o processo cíclico de Aprendizagem-EnsinoAprendizagem. (PERRENOUD, 1999, p. 7).

O autor relata que a avaliação serve também como instrumento para o professor analisar e revisar suas práticas educativas, contribuindo também para que o aluno possa observar seus avanços, dificuldades e possibilidades, obter um melhoramento em sua aprendizagem e ainda permitir ao aluno que faça uma reflexão sobre os conhecimentos já construídos, quanto o processo pelos quais a aprendizagem ocorreu, e como conseguiu aprender. (PERRENOUD, 1999).

Assim, ao identificar esses fatos esse aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ampliar do que aprendeu, pois quando o aluno consegue reconhecer suas habilidades e observar que existem outros modos de aprender, conhecer e fazer.

Os critérios de avaliação do educador avaliado são baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), na qual o mesmo se refere no que é necessário para a aprendizagem dos alunos, trazendo suas realidades para a sala de aula. (BRASIL, 2007). Nos PCN's é informado que o professor deve buscar informações referentes ao tipo de conhecimento que os educandos construíram, e também relatar por que os alunos aprenderam daquela forma. (BRASIL, 1997).

Os tipos de avaliação de acordo com os PCN's são processuais que consistem o professor avaliar o aluno de forma profunda e crítica, havendo a utilização de uma avaliação em que o educando se auto avalia, observando se houve progresso ou não no processo de ensino-aprendizagem, já a construtivista consiste em analisar todo o processo de ensino e

avaliagem deve ser analisado adequadamente cada sistema implantando, utilizando estratégias de seleção, interferência e verificação de qualidade. (BRASIL, 1997).

Para Luckesi (1995) a avaliação dialógica parte de um processo educativo, que acompanha o processo de construção dos saberes do aluno, obtendo contribuição para o seu desenvolvimento.

Na concepção do pensamento do autor é necessário um ensino que possua um diálogo com o educando, buscando inteiramente sua busca pelo conhecimento, atribuindo uma evolução em sua educação.

Os PCN's mencionam que é necessário aprender ao mesmo tempo em que é possível aprender, assim sendo nesse processo avaliativo vale pensar indicadores bastante precisos que de fato reconheça a aprendizagem realizada, é importante ressaltar que os critérios específicos demonstram diferentes formas em diversos alunos podendo representar avanços para uns e para outros não. (BRASIL, 1997).

Para Lopes (1991, p. 50), quanto à abordagem integradora:

[...] proporcionará um ensino voltado para a formação de pessoas críticas, questionadoras e atuantes. Entendemos que uma educação integradora, onde professores e alunos produzam conhecimentos a partir da participação da escola na sociedade e vice-versa, estará formando efetivamente um educando com possibilidades de contribuir concretamente para a transformação da sociedade. (LOPES, 1991, p. 50).

O autor ressalta a importância da didática e do planejamento para executar uma aula adequada, em que utiliza métodos para a aprendizagem de seus educandos ser significativa e prazerosa. (LOPES, 1991). Não planejar é não ter objetivos e significativos educativos a serem alcançados para seus alunos. O ato de planejar no processo de ensino é de suma importância para a formação de pessoas críticas, tendo um compromisso para a transformação da sociedade. (LOPES, 1991).

Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem deve ser obtida através de um ato amoroso, um ato acolhedor e inclusivo, na qual se obtém oportunidades para o conhecimento, e o papel de avaliar é obter inclusão e jamais exclusão. É necessário construir uma prática educativa inclusiva, onde o verdadeiro papel da avaliação é integrar de formar justa e sem distinções, entre os alunos para que somente o conhecimento possa ser verdadeiramente percebido e analisado de forma coerente e sem descartar morosidade (LUCKESI, 2011).

Diante dos pressupostos obtidos por Luckesi (2011) e Lopes (1991) é manifestado que a avaliação é um ato de responsabilidade e de aprendizagem, pois é necessário obter informações de como o educador deve utilizar o método de avaliação diante do aluno, pois o aprender não está somente em avaliar o educando pela nota, mas também por suas vivências diárias na escola e seus saberes fora dela. Diante dos fatos relacionados, segue-se com a descrição da metodologia adotada neste estudo.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em relatar para o leitor quais foram os métodos utilizados para a aplicação da pesquisa, em que é relatado o tipo da pesquisa, o local onde foi aplicada e quem foram os participantes da mesma, assim vejamos.

Cervo e Bervian (1996) conceituam a pesquisa como uma atividade que busca solucionar problemas diversos utilizando-se dos processos científicos. A pesquisa parte, de uma dúvida ou problema, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

Para Severino (2013), a ciência engloba várias técnicas, acompanhando métodos e obtendo fundamentos epistemológicos. São processos de conhecimentos que planeja realizar uma pesquisa. Há várias modalidades de pesquisa científica que se pode obter, o que acarreta coerência epistemológica, metodológica e técnica para se ter um desejado desenvolvimento.

Tendo em vista que os dois autores têm um ponto de vista diferenciado, percebe-se que a pesquisa científica visa obter fundamentos teóricos para a confirmação de um determinado assunto. (CERVO E BERVIAN, 1996; SEVERINO, 2013).

Dessa forma, a abordagem desse artigo é qualitativa, que de acordo com Liebscher (1998), é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação, assim, para utilizar a abordagem qualitativa propício, o pesquisador necessita aprender a observar e analisar o convívio entre as pessoas.

Tendo como base as características descritas, este estudo foi realizado em uma escola pública, localizada no município de Itarema-CE, onde foi possível vivenciar a prática do professor dentro da sala de aula e analisar essa prática para uma discussão teórica compreendendo os saberes utilizados pelo educador.

O entrevistado foi um professor do 5º ano do ensino fundamental, na qual se analisou o processo de avaliação da aprendizagem que o mesmo utiliza em sala de aula com seus alunos. Em seguida aplicou-se um roteiro de entrevista contendo cinco perguntas que o indagava sobre como era o método de avaliação do entrevistado e o mesmo exercia para alcançar a aprendizagem de seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados baseou-se em informações obtidas por meio de um roteiro de entrevista respondido por um professor, identificado pelo nome fictício de Márcio. O participante possui formação em Licenciatura em Pedagogia e atua há 10 anos como docente. As turmas em que o mesmo atua são do 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde.

A seguir, apresenta-se o quadro da entrevista, na qual o participante relata suas experiências a respeito do método de sua avaliação.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista e respostas do participante.

ROTEIRO DE ENTREVISTA	RESPOSTAS DO PARTICIPANTE
1. Identificação, gênero e formação?	Professor Márcio, do sexo masculino e possui formação em Licenciatura em Pedagogia.
2. Qual sua compreensão sobre avaliação da aprendizagem?	Avaliação da aprendizagem é um processo de desempenho escolar, também como “processo de observação individual para adaptação de alunos” tanto por enquadramento de conteúdo, quanto para a vida social da criança.
3. Como desenvolve avaliação da aprendizagem em sua turma?	Através do meio regional/social em que o aluno está inserido, trazendo para a sala de aula a sua realidade, também é avaliado a capacidade de interpretação e raciocínios perante as atividades propostas, visando a participação dos alunos.
4. Você se auto-avalia? Como? Descreva.	Buscando observação de acolhimento de novos pensamentos, novas atividades e novas práticas.
5. Encontra dificuldades para avaliar a aprendizagem de seus alunos? Quais? Descreva.	Existem várias dificuldades encontradas no processo de avaliação, no entanto, “a dificuldade não reprova aluno” faz com que o aluno compreenda de acordo com seu próprio andamento, sua
	idade e sua condição de vida.

Fonte: Da pesquisa.

Ao ser perguntado sobre a sua compreensão em relação a avaliação da aprendizagem o mesmo relatou que: “Avaliação da aprendizagem é um processo de desempenho escolar, também como “processo de observação individual para adaptação de alunos” tanto por enquadramento de conteúdo, quanto para a vida social da criança”.

Com base neste ponto com base sobre meu entendimento sobre avaliação, requer avaliar a aprendizagem de seus alunos, e a sua bagagem de conhecimentos, visando adequar uma

agente em função de sua necessidade de cultura. Para Luckesi (2011), a avaliação deve ser realizada através de um ato amoroso, acolhedor e inclusivo observam-se que não há consonância entre o autor e o entrevistado, surgindo opiniões diferentes.

Ao ser questionado sobre como desenvolve a avaliação da aprendizagem em sua turma, o mesmo indagou que: “Através do meio regional/social em que o aluno está inserido, trazendo para a sala de aula a sua realidade, também é avaliado a capacidade de interpretação e raciocínios perante as atividades propostas, visando a participação dos alunos”.

É benéfico para a turma obter o conhecimento do seu bairro através das matérias escolares dos alunos, desenvolvendo no mesmo um senso de curiosidade sobre o seu local de convívio. Para Luckesi (2001) O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Então é através desse diagnóstico o educador tem a decisão de efetuar um plano de aula adequado para fornecer a participação dos alunos, na qual é notório a coerência de ideias entre autor/entrevistado.

Ao ser perguntado como o entrevistado se autoavalia o mesmo relatou que: “Buscando observação de acolhimento de novos pensamentos, novas atividades e novas práticas”. Obter opiniões sobre a forma de como está lecionando, é relevante a importância para o crescimento pessoal e profissional do educador. Perrenoud (1999) relata que precisa haver uma conscientização dos professores em relação as suas capacidades, para servirem o processo de aprendizagem-ensino-aprendizagem. Há uma consonância em relação há obter uma compreensão da sua didática e conhecimentos.

Questionado a respeito de haver alguma dificuldade para avaliar a aprendizagem de seus educandos, o entrevistado respondeu que: “Existem várias dificuldades encontradas no processo de avaliação, no entanto, “a dificuldade não reprova aluno” faz com que o aluno compreenda de acordo com seu próprio andamento, sua idade e sua condição de vida”. Para os educadores sempre haverá obstáculos a serem superados no meio educacional, sempre com o objetivo de fornecer maturidade na profissão.

Corroborando com os pensamentos de Luckesi (2011) e Lopes (1991), avaliar consiste em um ato de responsabilidade e aprendizagem, na qual é necessário a obtenção de informações de como o educador deve utilizar o método de avaliação perante o aluno.

Chegamos a decorrência de que o professor entrevistado através do seu método avaliador, traz para a sala de aula a realidade que o aluno está inserido, facilitando sua aprendizagem, em que a mesma acontece de forma prazerosa e contínua, isso faz com que o desempenho do aluno melhore e o mesmo tenha facilidade na aprendizagem dos conteúdos a serem abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como norte os objetivos de investigar o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem dos alunos, e analisar a função da avaliação da aprendizagem e da prática adotada pelo educador.

O desenvolvimento da avaliação da aprendizagem dos educandos era realizado por meio do local social que o mesmo estava inserido, desenvolvendo neles um pensamento crítico através do convívio deles com o seu bairro, na qual era observado pelo professor através de conversas com o aluno se o mesmo havia assimilado o conteúdo.

A análise da função da aprendizagem e da prática adotada pelo educador percebe-se que os alunos apresentavam facilidade para assimilação do conhecimento através das práticas exercidas pelo professor, na qual o mesmo atua através de uma pedagogia humanitária, utilizando métodos de conversa, deixando de lado a prática tradicionalista. A função da aprendizagem é desenvolver nos alunos um ensino em que todos estejam inseridos, aprender não deve ser somente um processo de memorização, mas de assimilação e entendimento do que lhe é proposto.

Tendo em vista a análise da prática docente na perspectiva do sujeito desta pesquisa, o educador garante a aquisição dos conhecimentos de seus alunos através do conteúdo que obtém a realidade do educando, garantindo sua aprendizagem de forma prática e prazerosa, observando que o mesmo desenvolve a avaliação da aprendizagem correta de seus alunos, tendo como base os PCN's e o apoio pedagógico da escola.

A avaliação pelo professor entrevistado é vista como algo inovador, em que o mesmo pode detectar em seus alunos progressos ou regressos, facilitando sua aprendizagem de forma rápida e eficiente. Vale ressaltar que o professor traz conteúdos voltados para o meio social em que o educando se encontra, possibilitando a aprendizagem significativa.

O método avaliativo obteve maiores dimensões no campo educacional, em que contribuiu de forma significativa para o processo de formação do aluno. Por meio da avaliação há diversas abordagens que podem ser usadas em determinadas situações da aprendizagem do educando, facilitando a aprendizagem de melhor aquisição do conteúdo.

Podemos perceber que antes a avaliação era utilizada como ferramenta de doutrinação, e favorecimento da classe social elitizada, graças ao tempo houve melhorias para ambas as classes, em que existiu inclusão de todos na educação, não sendo somente de uma minoria.

os resultados. Ainda algumas escolas ainda utilizam métodos tradicionalistas para alcançar o processo de ensino-aprendizagem de seus educandos, porém o professor entrevistado usa métodos avaliativos baseados no ambiente em que os alunos estão inseridos, contribuindo na assimilação dos conhecimentos dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**<Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>Acesso em: 09 de Março de 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

COMÊNIO, J. A. **Didática Magna**: Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003

LIEBSCHER, P. **Quantitywithquality? Teachingquantitativeandqualitativemethods in a LIS Master'sprogram**. *Library Trends*, v. 46, n. 4, 1998, p. 668-680.

LOPES, A. O. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. *Repensando a didática*. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, F. Blog Portal da Educação. **Educação para as Competências - Philippe Perrenoud**. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educacao-para-ascompetencias-philippe-perrenoud/32668>>Acesso em: 22 de Dezembro de 2018.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo, 2008

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez, 2013.

SOEIRO, L.; AVELINE, S. **Avaliação Educacional**. Porto Alegre. Sulina, 1982.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1975.